



DIA DE FRIO — O frio voltou outra vez. O assunto do dia é o frio, tudo gira em torno do frio. Os casacos e meias de lã imperam por todos os lados. Alguns, entretanto, não têm sequer paletó ou sapato. Valem-se das fofoqueiras para atenuar o frio. Este homem valeu-se desse recurso para não morrer de frio: fustou uns poucos pedaços de pau e a fofoqueira o aqueceu por algum tempo. Quando a lenha acabou, entretanto... (Foto de Antonio Frazzini)

POEIRA DA HISTORIA RAIMUNDO CORREIA

Escrupulos de Raimundo Correia como juiz

Medeiros e Albuquerque já contou que, quando Raimundo Correia passou a Juiz de Direito, teve um pequeno processo tentado contra ele por um explorador. "Na primeira instância, o juiz proferiu uma excelente sentença dando-me inteira razão. Os papéis passaram ao juiz superior, que era Raimundo. Com este, aconteceu que eu no mesmo bonde, conversando, encontrava-me todas as semanas na Academia. Não obstante, eu não lhe disse nada. Após cerca de vinte dias, ele confirmou a sentença a meu favor. Eu não lhe agradei; não lhe falei no caso. Deixei que este subisse à última instância. Quando si foi julgado, e ainda a meu favor, conversei en-

Vida e gloria das ruas e praças de São Paulo

FOLHA DA NOITE

O VESPERTINO DOS LARES

ANO XXXV N.º 10.698

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1957

O DESLUMBRAMENTO DO PADRE FERNAO CARDIM — O DR. HORACIO BELFORT SABINO E O BAIRRO FIDALGO

Gabriel MARQUES

Avenida Rebouças

FOI Fernão Cardim, celebre Jesuíta português, ministro do collegio da Companhia de Évora, e que esteve no Brasil de 1583 a 1590, em visita à terra e à sua gente, quem, dando conta aos seus superiores de tudo que por aqui vira e apreclara, escreveu o seguinte sobre o velho São Paulo.

"Piratininga é vila da invocação da conversão de São Paulo: está do mar pelo sertão doze leguas; é terra muito sadia, há nella grandes frios e geadas e boas calmas, é cheia de velhos mais que centenários porque em quatro juntos velhos se acharam quinhentos anos. Vestem-se aqui de burel e pelotes pardos e azues, de peninas compridas, como antigamente se vestiam. Vão aos domingos à igreja com roupões ou berneus com cacheira sem capa. A vila está situada em bom sítio, ao longo de um caudal. Terá cento e vinte vizinhos, com muitas escravarias da terra. A terra é de grandes campos e muito semelhante ao sítio, d'Évora, na praça, e campinas, que trazem cheias de vacas, que é formosura de ver. E as matas, então, são imensas que delas nem se pode ver o fim..."

E para sentir bem a grandeza da terra e a imensidade das matas, Fernão Cardim percorreu as aldeias de catecúmenos, situadas em torno de Piratininga, e mais de uma vez foi à aldeia de Nossa Senhora dos Pinheiros da Conceição, "onde índios — escreve ele — me receberam com muita festa, com meu costumam, de acordo com sua pobreza". Também fora a outra aldeia, "dahi a duas leguas onde batizei trinta adultos e casei em lei da graça outros tantos"... E estivera também

"até um pouco alem do forte do Embuçava"...

Cortara, assim, Fernão Cardim, a área então pantanosa do Jardim America, sem imaginar que ali, naqueles cháos ruins só trilhados pela "escravaria da terra" e pelos "dichos do mal" nasceria, muitos e muitos anos depois, um dos magníficos bairros residenciais de São Paulo — o Jardim America...

DEPOIS DE 1912

Foi assim que muito mais tarde, lá pelo ano de 1909, intensificando o seu negocio de terrenos, em São Paulo, o dr. Horacio Belfort Sabino conseguiu organizar uma empresa territorial, com o concurso de Julio Mesquita, Cincinato Braga, Cesario Bastos, Sampaio Vidal e outros, tendo essa empresa então adquirido varias glebas de terrenos, nesta capital, hoje cortadas pelas avenidas 9 de Julho, Pacatubá e outras excelentes vias publicas.

E não satisfeito com tal realização, o dr. Horacio Belfort Sabino fundou ainda, em 1912, a Companhia Imobiliaria Paulista, com terrenos situados no Alto da Lapa. E, a seguir, com o concurso dos banqueiros Bul-ton Brothers, incorporou a City of S. Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd., da qual Campos Sales foi o primeiro presidente brasileiro. E foi essa companhia que, mais tarde, abriu novo e elegante bairro alem da area da Vila America. E tempos depois, já formado o bairro, já asfaltadas as suas ruas, uma avenida foi aberta, com inicio na rua da Consolação...

A AVENIDA E O HOMEM

E já foi ela aberta com as características que hoje possui: bom delineamento, largura su-



A avenida Rebouças é considerada, em favor, uma das grandes arterias da nossa capital

Em busca de soluções novas o gravador Servulo Esmeraldo

Luto contra o conformismo da arte — Aproveitamento das qualidades inatas da madeira, um grande "handicap" para os gravadores — Ganhou uma bolsa de estudos em Paris — Exposição do artista cearense no Museu de Arte Moderna

Texto de Ivo ZANINI Fotos de Amílcar BAGNATORI

NÃO sem sacrifícios Servulo Esmeraldo, um dos poucos e bons gravadores de São Paulo, vai realizar uma exposição de seus trabalhos no Museu de Arte Moderna. A inauguração está marcada para amanhã, às 18 h 30.

Dedicado inteiramente à sua arte, o jovem nascido na localidade de Eneinho Bebida Nova, próximo da cidade de Crato, no Ceará, passa a maior parte do tempo fechado no seu ateliê (rua Dona Veridiana). Ali, pranchas, revistas, livros, latas de tinta, catálogos, esboços, matrizes, guarda-chuva, papéis, pedaços de madeira, gnomos, aventais, cartazes e uma infinidade de outros objetos estão amontoados, e parecem ter escapado de uma batelha...

"Não se impressione com a minha "sala" de trabalhos" — disse-nos o gravador no dia em que lá estivemos, enquanto procurava dar uma ligeira arrumação ao conjunto. "Isto aqui é assim mesmo: quanto mais a gente organiza, pior. O essencial é que eu saiba onde estão as coisas de que necessito."

PROCURA SOLUÇÕES NOVAS

Servulo é um moço que está à procura de melhores soluções técnicas para a gravura. Esforça-se por conquistar campos novos, descobrir algo que está mais adiante, numa palavra, bate-se contra o conformismo da arte, contra a estagnação da arte.

Antes de ser um gravador-figurativo; passou-se a seguir para outra fase, que ele nega: "Não sou abstrato, embora reconheça que os meus trabalhos dão essa impressão. Nada sou alem de um gravador em busca de soluções novas" — insiste.

APROVEITAMENTO DA MADEIRA

O artista cearense fala a seguir sobre as qualidades inatas das madeiras e de como as mesmas, podem e devem ser aproveitadas. E apontando para um de seus trabalhos, mostra-nos como as propriedades naturais das madeiras se prestam a proporcionar à gravura aspectos novos e surpreendentes.

"Todas estas saliências e sinuosidades que você nota nesta peça não tiveram trato, não foi eu quem as imaginei; são a própria madeira, do próprio molde. Não criei nada neste particular: o próprio material se encarregou de oferecer estas traças originais e inesperadas. Tudo isso se deve ao aproveitamento da madeira."

Servulo coleciona madeira de diversas origens para trabalhar. Sempre que possível, vai às lojas comerciais, que recebem merradorias em caixotes do Japão, da Dinamarca e de outros países, e invariavelmente carrega para o ateliê alguns deles, selecionados entre os melhores. Acha que o pinho japonês, por exemplo, dispõe de magníficas qualidades e, bem aproveitadas na gravura, proporciona efeito superior, capaz mesmo de dar a idéia exata de que foi trabalhado com minúcias e sacrifício.

Tal como se fazia há alguns séculos, o gravador cearense realiza suas obras com método primitivo, tradicional, que declara ser o melhor.

VAI A EUROPA

Velho sonho de Servulo Esmeraldo vai concretizar-se dentro de dois meses: irá à Europa em outubro próximo, como bolsista do governo francês. Fará um curso de História da Arte. "Quero aproveitar a oportunidade e estagiar no ateliê de algum gravador parisiense" — afirmou o artista.

Sua intenção é permanecer dois anos no Velho Mundo, e espera de lá trazer conhecimentos novos na arte a que se dedica.

Servulo Esmeraldo já fez varias exposições, em São Paulo e em outros Estados. Obteve varias medalhas e prêmios, inclusive no ultimo Salão Paulista de Arte Moderna, realizada em junho deste ano. Após a exposição que se inaugura amanhã no Museu de Arte Mo-



A peça está em condições, graças à utilização de tinta e papel de seda especiais, de fornecer as copias necessarias. O processo empregado por Servulo Esmeraldo vem da Idade-Média

Admirador incondicional de Marcello Grassmann, de Osvaldo Goeldi, de Rossini Perez, de Edward Munch (norueguês), de Shiko Munaka (este já falecido), Servulo Esmeraldo esclarece que o Brasil é um dos poucos países que ainda lutam com apreclavel desenvoltura a gravura popular.

"É um dos patrimônios que ainda nos restam no campo das artes plasticas" — conclui.



Alguns dos trabalhos de Servulo Esmeraldo que estarão a partir de depois de amanhã no Museu de Arte Moderna

Em seu movimentado ateliê, o gravador cearense exhibe ao reporter um trabalho premiado

VOLTEI DO MUNDO DAS TREVAS

A PRINCIPIO A VISTA FOI MAIS UM IMPEDIMENTO QUE UMA AJUDA

O reajustamento à visão é tão complexo quanto a adaptação à cegueira — "Até as coisas mais humildes me pareciam belas" — Emoções e surpresas no início de uma nova vida — John Howard GRIFFIN (Exclusividade da L.N.S. para a FOLHA DA NOITE — Último de uma serie —

NOVA YORK — Depois de ter passado dez anos na cegueira, o choque que tive ao recobrar a vista foi tão grande que sofri um colapso. Por ordem dos médicos, fui restabelecer-me no seminário Monte Carmelo, na cidade de Dallas.

Os monges davam-me todos os remédios prescritos e mantinham-me completamente isolado. Comecei a recuperar os sentidos num domingo. Quatro dias bravos e confusos tinham corrido desde a data do meu ingresso naquela casa. Daquela sensação de período passado em Monte Carmelo só me recordo de uma experiência: certa ocasião, despercebido e vi a tenebrosa figura de um homem corpulento de pé, ao lado de minha cama. Dirigi-lhe a palavra, mas o homem permaneceu silencioso e imóvel. Falei-lhe pela segunda vez, e novamente a figura guardou silêncio. Finalmente, cheio de pavor, estendi a mão para tocar-lhe, e então senti que a figura era feita de gesso. Mais tarde fiquei sabendo que era a estatua de São José, de tamanho natural, que os seminaristas tinham junto de minha cama.

Muitas pessoas quiseram saber o que se sente quando se volta a ver, depois de se passar dez anos nas trevas.

A visão completa não volta repentinamente à pessoa feita de músculos e por a vista em foco. O meu reajustamento à visão foi tão complexo quanto a minha adaptação à cegueira.

A princípio, a vista me foi mais um impedimento que uma ajuda. As coisas que eu via não me pareciam ter o mesmo aspecto que eu guardava em minha lembrança. Eu não podia mover-me bem; em vez de guiar-me pelos ruidos, eu tinha agora que enfrentar a confusão das portas de vidro, janelas e estatuas.

Os médicos me deram senões especiais. À medida que se passavam os dias, ia vendo mais claramente, e a vista tornou-se-me uma obsessão. Com o fim de ajudar-me a usar os olhos, os padres me trouxeram livros com ilustrações. Minhas primeiras impressões foram as de abstração, primas da pintura. Tinha uma experiência exaltadora, e por muitos dias tudo o que eu via parecia um quadro.

Os monges tomaram o aspecto de retratos vivos. Eu olhava absorto o rosto Holstein que pastava nos campos de um verde intenso, e parecia-me estar vendo uma obra-prima de pintura. Sempre acabava dizendo o mesmo, num tom de desespero: "É bonito demais" e havia demais.

Tive também de aprender de novo a simples mecânica da vida de cada dia: o modo de comer, de andar, de olhar as pessoas. Não podia compreender-me de que havia recuperado a vista e reconheci que com ela podia fazer muitas coisas que tinha eliminado de minha vida para sempre. Um dia, por exemplo, lembrei-me de que ainda não me olhara no espelho. Ao faz-lo, vi a imagem de um homem já encaixado e enrugado. Nunca havia pensado que dez anos pudessem fazer uma mudança tão radical em minha aparência.

Eu vivia como num sonho, sem poder livrar-me dos efeitos do choque. Um dia o médico sugeriu-me que jogasse pingue-pongue, como exercício para os músculos dos olhos. Já varias vezes eu tinha passado pelo salão de recreio, onde os seminaristas praticavam o jogo, mas não me ocorria que também eu poderia praticá-lo!

No começo a bola era apenas um risco branco, e eu a rebatia com grande dificuldade. No entanto, ao cabo de algum tempo, eu acertava a maioria dos golpes, e pela primeira vez, no meu estado, ouvi-me rir espontaneamente.

Cada descoberta das coisas que as pessoas com vista têm como certas era para mim um verdadeiro milagre. Todos os dias ficava extenuado com a intensa excitação que me produzia o fato de ver coisas novas.

Um dia, o padre Agostinho levou-me a passear de automóvel. Até as coisas mais humildes me pareciam belas, fiquei atônito diante das construções modernas de pedra e vidro. Eu sentia um grande desejo de olhar esses novos lares por dentro, observar os seus móveis e ver como as pessoas viviam em seu interior.

Fiquei também surpreendido com os vestidos e os automóveis, mas o que mais me surpreendeu foi o aspecto das pessoas. Quando ficava ego estavam em moda os olhos com ar de ouro eu de

anteriormente tinha tido uma paixão idílica a respeito de como eram na realidade os meus filhos. Nesse momento, consegui compreender plenamente o precioso significado da vista, e prometi a mim mesmo que nunca tentaria a considerar como coisa certa e necessária esse fabuloso dom. Toda a fortaleza de varios anos de enfermidade e cegueira veio em apoio da minha resolução.

Varios meses já se passaram depois disso, e gradualmente o mundo voltou ao normal, embora eu ainda tenha de continuar sob tratamento durante longo tempo. No entanto, ainda não me acostumei a ver. Ainda tenho a sensação de haver adquirido uma coisa sobressaente de usar para minha necessidade de usar para segurar o bastão.

Restame ainda muita coisa a ver. Tudo me parece novo, fresco, e eu não escolho especialmente o que quero ver. Continuo fixando os olhos aqui e ali, e dizendo comigo mesmos: "Tudo é belo, muito belo."



Griffin, com a visão recuperada, é visto em companhia de sua esposa, Elizabeth. Casado há sete anos e com dois filhos, somente agora ele pôde ver a jovem que dele se enamorara, admirando a sua força de animo para enfrentar a desgracia que o atingira.